



BLOCO juntar forças

HABITAÇÃO

REABILITAR

E CRIAR EMPREGO

Ao reduzir o investimento público, o PS agravou a recessão. Agora, as grandes obras como o novo aeroporto e o TGV tardarão muito a ter efeito na economia. O Bloco de Esquerda defende mais investimento público, mas com objectivos claros e imediatos: resolver em simultâneo o problema da habitação e da reabilitação urbana, criando emprego. Em Portugal, há 500 mil casas desocupadas e degradadas, centros de vilas e cidades desertificados. Ao mesmo tempo, a especulação imobiliária e os juros bancários negam a muita gente o direito à habitação.

É urgente um plano extraordinário de apoio do Estado aos municípios na reabilitação das casas degradadas, que, depois de reabilitadas, sejam colocadas numa Bolsa de arrendamento a preços controlados, até o investimento ter sido recuperado.

O IMI deve ser aumentado para as casas desocupadas e diminuído quando se trate de casas reabilitadas e mantidas no mercado de arrendamento.

DEFENDER

O ESPAÇO PÚBLICO

VIVER COM QUALIDADE

Privados, nomeadamente na gestão e valorização dos espaços públicos.

A lógica de criar empresas para substituir serviços municipais não pode sobrepor-se ao interesse público e muito menos dar lugar a agências de colocação das clientelas partidárias.

Os serviços municipais devem ser transparentes: acesso fácil a processos, concursos públicos para adjudicações, participação cidadã no planeamento e ordenamento, concursos de ideias, referendos locais.

As autarquias não podem promover o trabalho precário. Devem exigir a quem lhes fornece serviços respeito pelos direitos laborais e serem as próprias a integrar todos os trabalhadores com funções efectivas.

TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

A água é um bem público, escasso e vital. A sua distribuição não pode submeter-se aos estritos critérios do lucro que presidem às empresas privadas.

No ensino, a prioridade municipal deve ser a infância, nomeadamente criando creches e jardins-de-infância públicos, bem como centros escolares modernos e devidamente equipados para o primeiro ciclo do ensino básico.

Criação de gabinetes municipais que apoiem os desempregados, as famílias sobreendividadas, os jovens e os idosos com dificuldades. Participação na rede de centros de saúde para exigir qualidade no domínio da saúde pública.

É preciso trocar o ciclo do betão por um novo ciclo autárquico em que as pessoas sejam a prioridade.

É urgente uma nova política de solos e a regulamentação das mais-valias resultantes da transformação do seu uso. Só assim se pode conter a desordenada expansão dos subúrbios, os negócios especulativos e o tráfico de influências.

O Bloco empenhar-se-á na criação de instrumentos e formas de participação activa dos municípios na definição e execução das políticas públicas, como é o caso do Orçamento Participativo, para possibilitar a decisão das populações sobre parte do investimento a realizar pelo município.

BLOCO juntar forças

Bloco
de Esquerda



José Castanheira
65 anos, médico
Câmara Municipal (ind.)



Henrique Pereira
59 anos, eng. electrotéc.
Câmara Municipal (ind.)



Paula Fongue
36 anos, psicóloga
Câmara Municipal (ind.)



Daniel Nicola
28 anos, projeccionista
Assembleia Municipal



Manuela Antunes
42 anos, professora
Assembleia Municipal



Carla A. Mendes
40 anos, advogada
Assembleia Municipal



Carlos Couto
22 anos, trab.-estudante
Assembleia Municipal



Fernando T. Pereira
43 anos, professor
A. F. Santa Maria



Alberto de Almeida
67 anos, reformado
A.F. São João Lourosa (ind.)



Márcio de Pina Sá
32 anos, téc. reins. social
A. F. Campo



José Manuel Ferreira
51 anos, industrial
A. F. Coração de Jesus



Isabel E. dos Santos
53 anos, func. pública
A. F. Abraveses (ind.)



António F. Coelho
59 anos, supervisor
A. F. São José (ind.)



Pedro P. de Carvalho
33 anos, trab.-estudante
A. F. Repeses



José Luís Magalhães
47 anos, func. público
A. F. Fragosela



Jorge Oliveira Cunha
59 anos, fotógrafo
A. F. São Salvador



António Sousa
57 anos, empreg. escrit.
A. F. Ranhados



Paulo Toipa
34 anos, carteiro
A. F. Orgens

**VEIU A PRETO E BRANCO.
POR UM CONCELHO MAIS
COLORIDO, COM MAIS VIDA!**

Viseu cresceu, mas desenvolveu-se de forma desigual, descontínua e insustentável. A construção desmedida de urbanizações e de grandes superfícies comerciais na periferia foi feita à custa do abandono das Freguesias limítrofes, da desertificação humana do centro da cidade, da insegurança e da decadência habitacional e comercial do Centro Histórico. A reabilitação habitacional do Centro Histórico chega mal e com vinte anos de atraso: aproveitaram-se mal as verbas do Polis e autorizam-se obras de recuperação que desvirtuam a coerência arquitectónica dos espaços.

Exceptuando o Parque Linear, ficou por fazer o principal: o Parque Urbano da Aguieira e o Centro de Interpretação da Cava. É esta a herança de 20 anos de gestão autárquica de Fernando Ruas.

TOMA NOTA DESTES 5 COMPROMISSOS: SÃO PARA CUMPRIR!

ORDENAMENTO E AMBIENTE URBANO

Pontos negros:

Centro Histórico desertificado; vinte anos de atraso na reabilitação de um terço das suas habitações degradadas; falta de espaços públicos potenciadores da vida colectiva.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Prioridade à revitalização do Centro Histórico, investindo fortemente na reabilitação urbana e no seu repovoamento; mais espaços públicos que dinamizem a vida colectiva.

MOBILIDADE

Pontos negros:

Trânsito caótico na cidade; dificuldades de estacionamento; transportes públicos que não respondem às necessidades dos munícipes.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Parques de estacionamento na periferia, nomeadamente através do aproveitamento de terrenos devolutos; transportes públicos mais frequentes, com horários nocturnos, e que sirvam todas as freguesias; ligação rápida, através de transportes públicos, à Linha da Beira Alta.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Pontos negros:

Subjugação do Ensino Superior Público aos interesses privados, desaproveitando as potencialidades do Instituto Politécnico; ausência de uma estratégia de desenvolvimento cultural para o Concelho.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

A transformação do IPV em Universidade Politécnica, com inclusão do Curso de Medicina na Escola Superior de Saúde e a criação da Escola Superior de Artes; aumento das dotações orçamentais para a cultura; programa de apoio a projectos culturais autónomos; cedência gratuita do Auditório Mirta Casimiro e do Pavilhão Multiusos para projectos culturais e desportivos; existência de animadores culturais em todos os lares de idosos; Centros de Tempos Livres e Cibercentros em todas as Freguesias; potenciação da Praça 2 de Maio como espaço de cultura e de lazer.

INTERVENÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Pontos negros:

O desenvolvimento do Concelho é desigual, como são desiguais as condições de vida da população. Face à crise económica e social, o Executivo camarário limita-se a pôr em prática medidas avulsas de carácter assistencialista. O licenciamento exagerado

de grandes superfícies e o crescimento de urbanizações na periferia levou à agonia do pequeno comércio e à desertificação do centro urbano, com aumento da insegurança.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Apoio ao pequeno comércio, dando vida e mobilidade ao centro da cidade; política orçamental mais transparente; redes sociais de apoio aos idosos; apoio e casas-abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica; criação do Conselho Municipal de Imigrantes e Minorias Étnicas; criação de um Gabinete de acompanhamento de situações de maior pobreza.

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Pontos negros:

Ausência de auscultação dos cidadãos e cidadãs e de uma permanente informação sobre a actividade municipal.

Pontos em branco (a colorir pelo Bloco):

Informação atempada sobre as reuniões dos órgãos autárquicos; transmissão das sessões da Assembleia Municipal; implementação de mecanismos que promovam a participação cidadã (orçamento participativo, aprofundamento do direito de petição e do recurso ao referendo local em questões estratégicas para o futuro do Concelho).